

# FH: 'O Brasil real não é o da falta de vergonha'

Presidente critica Congresso e imprensa e diz que país não pode ser governado na base do prebendo e arrebento

Ana Paula Macedo

● RIBEIRÃO PRETO (SP). Traíndo a própria determinação de manter silêncio sobre a crise no Senado, o presidente Fernando Henrique deu sinais ontem de que não ficou convencido dos argumentos apresentados pelos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) durante a acareação sobre a violação do painel. O presidente comentou o episódio indiretamente em

discurso na Feira Internacional de Tecnologia em Ação (Agrishow), em Ribeirão Preto, no qual acabou ironizando a situação dos dois ex-aliados.

— O Brasil real não é o da falta de vergonha, da mentira, da esperteza, da infâmia. Não é o Brasil que fica o tempo todo tratando de destruir o outro. Não. O Brasil real é o Brasil que acredita nele próprio e por isso cresce. E este Brasil é imenso — disse o presidente, bastante aplaudido por produ-

tores agrícolas.

Numa crítica velada o Congresso e à imprensa, Fernando Henrique lamentou que a crise esteja desviando a atenção de fatos positivos que acontecem no país.

— Só lamento que os brasileiros, sobretudo os que escrevem, não andem tanto como posso andar para vêem o que está acontecendo no Brasil real — disse.

Como na véspera, em Uberaba, Minas, o presidente fa-

lou em seu discurso sobre o crescimento do país e a busca de maior espaço no plano internacional. Fernando Henrique voltou a pregar o diálogo e o entendimento, mas abusou de metáforas para atacar o Congresso e a oposição pela insistência na criação da CPI da Corrupção. Ao falar sobre a necessidade de conscientização da população para evitar as queimadas no campo, por exemplo, ele condenou a falta de diálogo.

— Aqui só há um caminho. É darmos as mãos uns aos outros. O Brasil não é um país que dê para ser governado na base do eu quebro, eu faço, eu aconteço, eu prebendo e arrebento — afirmou Fernando Henrique, citando uma conhecida expressão usada pelo último presidente do regime militar, João Figueiredo.

O presidente, entretanto, evitou comentários mais diretos sobre a situação de Antonio Carlos e Arruda. Na véspe-

ra, ao elogiar o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, Fernando Henrique o classificou como "trombone do bem". O comentário foi entendido como um trocadilho à expressão "trombone isolado da orquestra" usada pelo presidente no auge da briga com Antonio Carlos. Ontem, o presidente por pouco não repetiu o elogio:

— Não vou repetir o que disse, mas ele (Pratini) só fala coisas boas. ■